

Fiúza mantém tradição e é campeão de emendas

BRASÍLIA — A polêmica sobre a manipulação política das verbas orçamentárias, que provocou o afastamento do deputado João Alves do cargo de relator da Comissão Mista de Orçamento, há quase dois meses, não modificou os métodos do Congresso na hora de discutir a distribuição dos recursos do governo federal. A discussão do parecer do relator do orçamento para 1992, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), mostrou que o que continua prevalecendo na comissão são os interesses políticos imediatos dos parlamentares e o atendimento das suas bases eleitorais. De acordo com um levantamento feito pela assessoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o próprio Fiúza foi o campeão de emendas, tendo aprovado um total de Cr\$ 71 bilhões dos Ministérios da Ação Social e Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Regional, DNER e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. "Como relator geral, eu fundi ou incorporei emendas de diversos parlamentares, aparecendo como autor de propostas que, originariamente, não são minhas", reconheceu Fiúza.

O senador petista, entretanto, não

considerou suficientes as explicações de Fiúza. "No próprio parecer ele defende a fixação de um limite para as emendas dos parlamentares, para que possa ser atendido um maior número de deputados e senadores", questionou Suplicy. Além de Fiúza, também os relatores setoriais, encarregados de elaborar pareceres preliminares sobre áreas específicas do Orçamento da União, aparecem como campeões de emendas, num relatório preparado com valores de abril de 1991, a serem corrigidos no próximo ano quando for iniciada a execução do orçamento.

O deputado José Geraldo (PL-MG), relator da área do Ministério da Ação Social, emplacou emendas no valor de Cr\$ 9,9 bilhões. Sérgio Guerra (PSB-PE), conseguiu incluir Cr\$ 28,6 bilhões no orçamento do DNER para o ano que vem, do qual foi o relator. Jose Luiz Maia (PDS-PI) emendou em mais Cr\$ 43,9 bilhões as verbas da Secretaria de Desenvolvimento Regional, e o senador Lourenberg Nunes Rocha (PTB-MT), distribuiu mais Cr\$ 9,2 bilhões entre as dotações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.